

Insucesso na Matemática

A última gota: os exames do 9.º ano



No que respeita à Matemática, instalou-se há muito a ideia de que é “normal” ter maus resultados. Para tal concorrem as baixas expectativas dos alunos e dos outros em relação aos alunos, a ausência de uma cultura de valorização do esforço e a baixa escolarização das famílias. Uma bola de neve que leva os alunos a desinvestir, a desistir cedo de mais. Neste contexto, não surpreendem os números que se

seguem, respeitantes à prestação dos 84 980 alunos que tiveram condições de acesso ao exame:

Classificação de exames	N.º de alunos	%	% acumulada
Nível 1	18 870	22,2	
Nível 2	41 214	48,5	70,7
Nível 3	17 141	20,17	90,87
Nível 4	6 747	7,94	98,81
Nível 5	1 008	1,19	100

À procura das causas: opiniões de professores

Em torno das razões para o insucesso dos alunos em Matemática e das vias de superação desta realidade, registaram-se 214 intervenções no fórum “Insucesso na Matemática” no Netprof (www.netprof.pt).

São apontadas variadas causas, que podem ser sintetizadas do seguinte modo: relacionadas com os professores e o processo de ensino (25%); relacionadas com os alunos (24%); relacionadas com a escola e o sistema educativo (21%); relacionadas com as famílias (13%); relacionadas com a Matemática (7%); relacionadas com o exame (5%); relacionadas com o contexto de aula (5%).

Das causas relacionadas com os professores e o processo de ensino, sobressaem as que se referem às metodologias de ensino, como consta da tabela seguinte:

CAUSAS
A maneira como a matéria é dada, os métodos de ensino • 35%
Professores não motivam os alunos para a disciplina • 16%
Alguns não dominam as matérias que têm de ensinar • 11%
A impunidade de que gozam os professores não responsáveis • 11%
Deixou-se de trabalhar a memória e o cálculo mental • 9%
Têm baixas expectativas em relação aos alunos • 8%
Uso excessivo de calculadoras • 6%
Desistem de ensinar, dadas as dificuldades que encontram • 4%

Quanto às causas relativas aos alunos, destaca-se a acusação de falta de empenhamento e esforço:

CAUSAS
Os alunos, porque não estudam nem se esforçam • 22%
Fraca preparação de base, desde o 1.º Ciclo • 16%
A grande quantidade de alunos com NEE, hiperactivos e indisciplinados • 15%
Não lêem as perguntas com atenção ou não as sabem interpretar • 10%
A falta de vontade de aprender dos alunos • 9%
Não têm hábitos de trabalho e desistem facilmente • 9%
Não sabem raciocinar e não compreendem os problemas • 8%
Não sabem transpor para a realidade os conhecimentos adquiridos nas aulas • 8%
Não gostam da Matemática porque não gostam de pensar (“preguiça mental”) • 5%

“DAS CAUSAS RELACIONADAS COM OS PROFESSORES E O PROCESSO DE ENSINO, SOBRESSAEM AS QUE SE REFEREM ÀS METODOLOGIAS DE ENSINO (...)”

A ineficácia das políticas educativas das últimas décadas é a principal causa, de entre as que englobamos na categoria “relativas à escola e ao sistema educativo”:

CAUSAS
A política do “deixa andar”, medidas de curto prazo e descontinuas • 19%
A transição dos alunos, em anos consecutivos, com negativa • 18%
Deficiências na componente científica da formação inicial • 13%
Deficientes condições de trabalho dos professores e alunos • 13%
A permissividade e o facilitismo permitidos pelo sistema de avaliação dos alunos • 9%
O facto de a escola como instituição ser permissiva • 9%
Reduzida carga horária semanal • 7%
Falta de autoridade do professor na sala de aula • 6%
O desaparecimento dos exames como elemento regulador • 5%
Programas extensos só cumpríveis com o método tradicional • 3%
A permissão do uso de calculadoras desde a pré-primária • 2%

A tabela seguinte dá-nos conta das causas do insucesso na Matemática que são imputadas às famílias:

CAUSAS
Não acompanham o trabalho escolar dos seus filhos • 23%
Desculpam os alunos afirmando que “também não gostavam de Matemática” • 22%
Pressionam para os seus filhos transitarem de ano, mesmo sem saberem nada • 16%
Não estimulam os filhos a estudar nem os ajudam a criar hábitos de trabalho • 17%
Nada fazem perante o desinteresse e a indisciplina dos filhos • 15%
As crianças não são estimuladas pelos pais a pensar • 4%

A imagem da Matemática como disciplina inacessível e “naturalmente” difícil destaca-se de entre as razões englobadas nas categorias “relacionadas com a Matemática”:

CAUSAS

A imagem da disciplina como inacessível • **54%**

O descrédito público da disciplina (“má fama”) • **39%**

Uma disciplina que “exige uma certa aptidão” e da qual se gosta muito ou nada • **7%**

A “indisciplina na sala de aula” é muito enfatizada pela maioria daqueles que referiram causas relacionadas com o contexto da sala de aula:

CAUSAS

Elevada indisciplina na sala de aula • **73%**

Não há equipamento para abordagens mais motivadoras • **27%**

A reacção do Ministério da Educação

Em declarações públicas, os responsáveis do Ministério da Educação apontam as baterias para as condições de acesso à docência (do 1.º Ciclo e da Matemática nos restantes ciclos), à formação inicial e à formação contínua de professores, ao mesmo tempo que se determina o alargamento do horário de funcionamento no 1.º Ciclo, criando a possibilidade de oferecer a todos os alunos actividades “extracurriculares” e as condições de estudo que não têm em casa. Pretende-se, deste modo, obviar ao facto de, como consta do Relatório do GAVE “Resultados do Estudo Internacional Pisa 2003”, o insucesso dos alunos andar, de facto, associado à escassez de recursos em casa. Aliás, uma análise atenta do referido Relatório permite constatar a importante influência dos factores “condições socioeconómicas” e “nível de educação das famílias” na produção dos maus resultados dos alunos portugueses em provas internacionais. De facto e como consta do Relatório, se as condições socioeconómicas do país e o nível de educação dos pais dos nossos alunos fossem iguais à média dos países da OCDE, o resultado médio dos portugueses subiria de 466 para 521 pontos, colocando os alunos portugueses em 7.º lugar no conjunto de 29 países da OCDE considerados no estudo, acima dos seus colegas da Alemanha, Áustria, Canadá, Dinamarca, USA, Espanha, França, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Noruega, Suécia e Suíça.

No que respeita à formação contínua de professores e no quadro da prioridade atribuída ao

“(…) OS RESPONSÁVEIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO APONTAM AS BATERIAS PARA AS CONDIÇÕES DE ACESSO À DOCÊNCIA (...), À FORMAÇÃO INICIAL E À FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES (...)”

1.º Ciclo do Ensino Básico no Programa do Governo, o Ministério da Educação lançou o “Programa de Acompanhamento e Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º Ciclo”, tendo como público-alvo prioritário os docentes que leccionam os 3.º e 4.º anos de escolaridade. O Programa combina sessões de formação asseguradas por formadores sob responsabilidade das Escolas Superiores de Educação (15 sessões, para um total de 45 horas/ano), com a monitorização de aulas dos professores envolvidos e a realização de seminários orientados para um debate mais alargado dos caminhos possíveis. Para além do objectivo de contribuir para a renovação das práticas curriculares, o Programa prevê que seja reforçada a importância da Matemática no conjunto das áreas curriculares do 1.º Ciclo, bem como contribuir para a criação de expectativas positivas dos professores em relação às possibilidades de êxito dos alunos nesta área que possam estimular uma maior confiança dos alunos em si próprios fundamentando-lhes um maior investimento no estudo. :